

# O NORTE

# do

# DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Avença**  
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Fevereiro de 1970  
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 411

## Espírito de cooperação

O espírito de cooperação é, na realidade, um imperativo nacional no presente momento. A actual conjuntura económica portuguesa, embora não sendo de molde a justificar exagerados receios, também não permite demasiado optimismo. Por circunstâncias a que o nosso País foi estranho e tentou impedir, a divisão da Europa em blocos económicos introduziu novas fórmulas nas relações comerciais das nações europeias, algumas das quais, como é o nosso caso, se encontraram perante situações para que não estão preparadas.

Os decénios de atraso que a vida portuguesa registou no século passado e no início do actual colocaram-nos numa posição desfavorável perante outras nações que entretanto haviam desenvolvido a sua indústria e fomentado as restantes actividades económicas. E, não obstante o longo caminho percorrido sob a vigência do actual regime, não foi possível recuperar o tempo perdido, de forma o podermos lutar em igualdade de condições com países que são mais ricos do que nós.

No momento em que a economia portuguesa vai enveredar por novos rumos impõe-se, como

últimamente tem sido acentuado, um eficiente espírito de cooperação entre os componentes do agregado nacional. A população activa, especialmente, tanto os patrões como os trabalhadores, têm agora pesadas responsabilidades no assentamento das bases que nos permitirão encarar com mais optimismo o futuro do País.

E' agora, portanto, que o espírito de cooperação de que está imbuído o corporativismo português e que lhe serve de base pode dar as suas provas. Para a batalha que se avizinha os portugueses tem, de facto, uma arma poderosa, um sistema de organização social e económica que é factor, de êxito na conquista dos objectivos visados pelo interesse nacional. Enquanto noutros países os planos económicos e os esquemas de protecção social são prejudicados pelas divergências dos dois polos da produção, capital e trabalho, entre nós guiam-se ambos pela suprema finalidade do bem comum.

O regime corporativo será, certamente, um factor de relevante importância para os tempos difíceis que vamos atravessar, mas que serão facilmente vencidos se todos os portugueses se unirem.

## TURISMO E EQUIPAMENTO TURÍSTICO

Parece indiscutível que estamos em vias de execução duma importante obra de fomento turístico. O director-geral do Turismo comunicou à pouco à Imprensa, nas suas linhas gerais, o plano de acção, para 1970, dos Serviços Centrais de Turismo.

No plano apresentado há muitos projectos, muito dinamismo, dele ressaltando sobretudo a organização de bases, a partir das quais muitas iniciativas contarão com êxito certo. Porque, uma das reais causas dum desenvolvimento turístico menos rápido do que seria desejável deve procurar-se

A PÁGINA 2

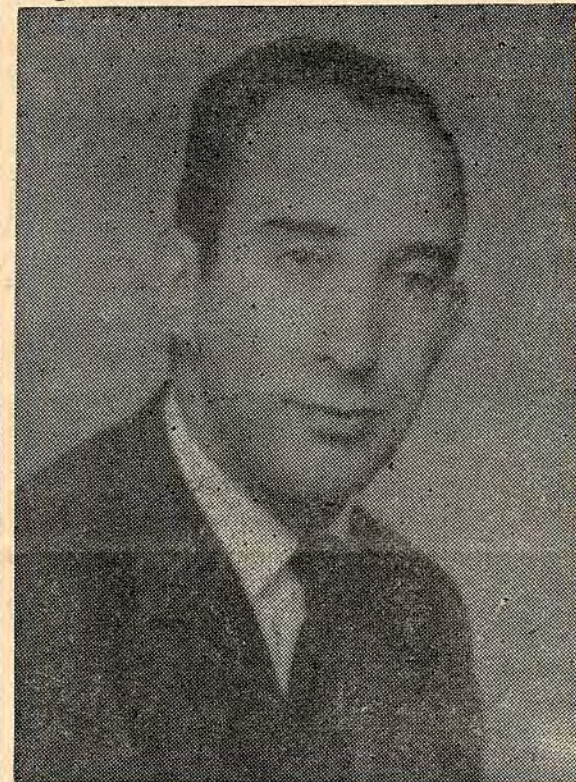
### Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros

Recolheu a uma Casa de Saúde de Coimbra o nosso Excelentíssimo amigo Sr. Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, distinto advogado da Comarca de Ansião e residente em Avelar.

Ao ilustre enfermo que tem experimentado sensíveis melhoras, desejamos rápido restabelecimento.

## PROF. DOUTOR FERNANDES DE CARVALHO

O Senhor Ministro da Educação Nacional, designou, recentemente, para o elevado cargo de Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, o nosso distinto amigo Senhor Prof. Doutor José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho.



O ilustre Professor, catedrático da Faculdade de Ciências da referida Universidade, é natural da vizinha vila de Castanheira de Pera e está ligado a Figueiró dos Vinhos pelo casamento com a Senhora D. Maria Tereza de Araújo Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, filha do nosso Director e de sua esposa Senhora D. Maria Leonarda de de Araújo Lacerda Morgado e sobrinha do proprietário deste jornal.

Assim, para além da muita consideração e respeitosa amizade que nos mereçe, não podíamos deixar de realçar a honrosa e merecida distinção concedida pelo Governo, através do departamento da Educação, ao Senhor Professor Fernandes de Carvalho, e formular, muito sinceramente, os nossos ardentes votos de felicidades no desempenho da elevada e espinhosa missão em que vai ser investido.

## IMPRENSA NÃO DIÁRIA

Não nos foi possível em devido tempo dar o merecido relevo à realização do III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária.

Outros prezados colegas o puderam fazer mais a tempo por coincidência de publicação em datas mais aproximadas e portanto mais oportunas.

Não queremos, no entanto deixar de felicitar pelo êxito obtido nas conclusões a que chegaram, todos os intervenientes nas reuniões que tiveram lugar durante três dias.

Está de parabéns a Secretaria Geral do Encontro que foi composta pelos Srs. Gentil Marques, Vice-Presidente da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária; Salvador Carvalho dos Santos e Gil Antunes, Director-Secretário e Director-Tesoureiro.



Na sessão inaugural do III encontro da Imprensa não Diária. Tala o Deputado Peres Claro do Grémio da Imprensa não Diária

A sessão solene de abertura do Encontro, teve lugar na sala de Imprensa do S.N.I., tendo a ela presidido o Sr. Dr. Clemente Rogeiro, ladeado pelos Srs. Padre Soares Pacheco, Director do Jornal «A Ordem» do Porto e membro do Conselho Geral do Grémio; pelo Dr. Alberto Represas, Director dos Serviços de Informação e Dr. José Ribeiro dos Santos, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian; pelo Dr. Luís Borges de Castro, Presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; pelo Dr. Peres Claro, Presidente do Grémio e pelo jornalista José Manuel Pintassilgo, representando o Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

## Valorização Agrícola

Novos financiamentos sob a forma de empréstimos e subsídios foram concedidos pela Junta de Colonização Interna, ao abrigo da legislação em vigor de Melhoramentos Agrícolas.

Cerca de 40 por cento do total dos financiamentos foi para a mecanização agrícola, o que fomentou aproximadamente quarenta e oito mil contos de investimentos, que se traduzem em acréscimo de produtividade do factor trabalho e libertação de mão-de-obra para outros sectores da actividade económica.

Em oficinas tecnológicas investiram-se cerca de seis mil e setecentos contos, mercê de um financiamento de quatro mil e seiscentos contos aproximadamente. Incentivou-se, assim, um sector que vem valorizar imenso os produtos agrícolas, através de uma primeira transformação, o que lhes permite um melhor poder de conservação e melhores condições de aceitação no mercado.

O montante de financiamento

destinado à fruticultura elevou-se a cerca de quatro mil contos com que se incentivaram investimentos da ordem dos quinze mil contos que se traduzem num tipo de reconversão agrícola, técnica e economicamente rentável.

Por outro lado, o montante despendido em aquisição de prédios, de cerca de cinco mil contos, mercê de um financiamento de três mil e cem contos, permite melhor reestruturação da empresa agrícola quanto à dimensão com base nos mecanismos de mercado, favorecendo, deste modo, uma mais elevada produtividade global dos factores.

Cerca de mil e quatrocentos contos do capital financiado destinaram-se a investimentos respeitantes ao fomento pecuário, que a curto prazo, pelo menos, se prevê serem de boa qualidade, perante as condições da oferta e da procura no mercado interno.

Os investimentos inerentes

Continua na Página 3

# MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova  
**Máquina Super Automática**

# OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

## A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, nesta **Concelho**, tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA e que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

## Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

### Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Grelhagens, Depósitos para vinho e sulfato, Postos, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

BONS FRANGOS NOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO SÒ NO

## AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)  
Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

# Perspectivas económicas para 1970

De acordo com as previsões estabelecidas pelos peritos da O. C. D. E., o presente ano — o qual também passou a constituir início de uma década — deverá decorrer sob o signo dum afrouxamento geral da actividade económica mundial, em relação aos indicadores fixados para os dois últimos anos da década dos 60 e, nalguns casos, mesmo inferior aos valores médios do período 1958-1967.

De facto, parece poder admitir-se que tanto os E.U.A. como o Reino Unido e a França se manterão na sua actual política de aplicação de medidas restritivas ao livre movimento comercial e financeiro, na preocupação de restaurarem uma situação de equilíbrio das suas balanças de pagamento e de estabilização das suas moedas. Este facto implicará necessariamente uma retracção geral na procura mundial.

Contudo, seria admissível uma reacção de outros países a esta situação, mas como a maioria deles terão necessidade de reduzir o excesso da intensidade da sua procura interna e de moderar, assim, a tendência para a alta dos seus custos de produção, parece poder concluir-se que no ano de 1970 se processará uma redução geral nas taxas de crescimento económico. Observa-se, assim, que a tendência para a alta dos seus custos de produção, parece poder concluir-se que no ano de 1970 se processará uma redução geral nas taxas de crescimento económico. Observa-se, assim, que a tendência para corrigir um persistente movimento inflacionista de se sobrepõe ao risco se produzir um afrouxamento acumulativo da actividade económica.

No entanto, julga-se que esta redução no movimento expansionista que tem vindo a caracterizar a economia mundial não conduzirá a uma real situação de recessão pois que os diferentes países baseiam as suas previsões nacionais sobre a hipótese dum reaceleramento de actividade económica dos E. U. A., em meados do corrente ano. Na verdade, é nesta base que assentam as convicções optimistas da maioria dos chefes das empresas americanas.

Assim, dentro destes pressupostos, calcula-se que, no conjunto dos países da O. C. D. E., a taxa de crescimento da produção atingirá apenas 3,5% em 1970, inferior à de 5% que se estimou para 1969 e à 5,7% verificado em 1968, sendo 5,2% a taxa média do período 1958-67.

### VENDE-SE

1/2 Casa c/ 3 Q, I.Q.B. c/ cave ou adega, 1 sótão, 1 garagem e grande armazém, junto ao Rego.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigidas a

Maria Eduarda Nunes, Figueiró dos Vinhos.

### Vende-se

Quintal de amanhadio com pomar, constituído por 7 laranjeiras; 1 tangerineira; 1 limoeiro; pereiras; figueiras etc.

Também tem oliveiras e 2 latadas.

Bem localizado ao Barreiro, junto à estrada Nacional.

Trata: Joaquim da Silva.

Perto do local.

Para este tão acentuado decréscimo da taxa prevista para 1970, contribuirá basicamente, como aliás aconteceu em 1969, a evolução da produção antevista para os E. U. A., cujo valor representou, em 1968, uma percentagem de 51,2% em relação à produção total dos países da O. C. D. E.. Com efeito prevê-se, para os E. U. A., a taxa de crescimento de 1,5% em 1970, bastante reduzida em relação à estimativa de 4,75% para 1969 e ao valor de 5,8% registado em 1968, sendo de 5,2% a taxa média do período 1958-67.

Paralelamente, prevêem-se quebras apreciáveis no desenvolvimento do comércio internacional, quando se tomam para termos de comparação os valores registados nos dois anos presentes, aos quais porém, corresponderam ritmos de expansão inabituais.

Assim, considerado apenas a zona da O. C. D. E., na importação total prevê-se uma taxa de acréscimo de 9,5% em 1970, enquanto se estima 15,5% em 1969 e registou-se 12,8% em 1968. Contudo, aquela taxa prevista não é inferior à média verificada de 9,4% para o período 1959-67.

No que respeita à exportação total, dentro da mesma zona, prevê-se uma taxa de crescimento de 10% em 1970, enquanto se estima a elevadíssima taxa de 16% em 1969 e verificou-se 12,3% em 1968. No período 1959-67 observou-se a taxa média de crescimento de 9,1%, pelo que podemos considerar a previsão feita para 1970 como situada numa boa média em relação ao ritmo normal, embora lhe corresponda uma brusca quebra em relação ao ano transacto.

Apesar das medidas deflacionistas que foram aplicadas pelos grandes países da O. C. D. E., política esta que tende a estender-se a todos os demais países, é provável que em 1970 o nível geral dos preços venha a acusar ainda um aumento superior à média. E' que, em 1968, a alta dos pre-

ços foi já superior à de qualquer dos dez anos precedentes e, em 1969, este movimento altística não deixou de se acentuar, sem poupar nenhum dos países da O. C. D. E..

Entre os principais países deste agrupamento, sómente o Reino Unido e talvez o Japão terão probabilidades de verem os seus preços subirem na mesma cadência da dos anos anteriores.

Na Alemanha e na Itália, o nível geral dos preços poderá elevar-se mais rapidamente, em virtude do forte aumento de salários verificado.

A aceleração da alta dos preços americanos repercutiu-se sobre a evolução dos preços mundiais e contribuiu, particularmente, para o aumento dos preços e salários no Canadá, aumento este para o qual as medidas deflacionistas, tomadas pelo governo deste país não produziram ainda os efeitos desejáveis.

Em grande número de outros países, a ascensão dos seus unitários de mão-de-obra ficaram a nível moderado. Mas, como a possibilidade de melhoria da produtividade, devido à conjuntura favorável, se encontra praticamente esgotada, as tensões existentes exercem-se já sobre os custos e preços. E' provável, portanto, que nos próximos meses se deva assistir a uma subida de preços num ritmo bastante rápido, enquanto o excesso da pressão da procura não venha a ser corrigida pelas medidas deflacionistas actualmente aplicadas.

Certamente, que muitas das perspectivas aqui traçadas poderão vir a conhecer alterações imprevisíveis, para o que dependerá fortemente a evolução da situação dos principais países da O. C. D. E. (A. P.)

Fundexport

Visado pela Comissão de Censura

## CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS ● NOVIDADES ● EXCLUSIVOS

Chapéus **Águia** ● Gravatas **Atca**

Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telef. 42316 — Figueiró dos Vinhos

## Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

*José Telhada Assunção*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

## Turismo e equipamento turístico

DA PÁGINA 1

se à inexistência ou ineficiência das infraestruturas de certas regiões que têm tudo para chamar visitantes—tudo, no que respeita a solicitações naturais ou contributo humano, menos isso.

E', por exemplo, o caso do atraente Algarve. Mar, clima, hotéis gente—tanta coisa esplêndida. A água e problemas de saneamento a actuarem com demasido frequência dum modo negativo. O Ministério das Obras Públicas aceitou a sua parte de responsabilidade e começou a actuar. Independentemente das obras de interesse geral, já em curso, ou a iniciar, outras para benefício imediato estão a ser realizadas.

Outros dois aspectos de importância capital foram estudados e solucionados no citado plano, a saber, equipamento turístico e a formação profissional de quantos, por officio permanente ou de ocasião, intervêm nesta promissora indústria.

Ao nível oficial, o equipamento turístico dum país ou duma região não deverá fornecer uma solução, como muito bem frizou o director-geral do citado departamento mas será sim «complemento ou factor de arranque». Por isso entendendo-se que a base desse equipamento é constituído por instalações hoteleiras está sendo feita a adaptação, para acrescentar ao número das pousadas existentes—ou projectos de adaptação—do Castelo de Estremoz, do de Palmela, do Convento de S. Francisco de Beja, de Santa Clara de Portalegre e do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel. E não se fala aqui, por se reconhecer que tais empreendimentos entram já na rotina turística, de parques de campismo, aldeamentos, motéis. Todas estas coisas são necessárias para que não falem alojamentos.

Outro valor tem porém, estes empreendimentos, da direcção-geral do Turismo. Autêntica lição e exemplo, eis o que é na realidade. A iniciativa particular, que por ventura seja estimulada, terá um padrão para se regular. E o bom gosto e sentido de valorização das nossas coisas de que a direcção-geral do Turismo já tem dado provas neste campo não deixará de influenciar tudo que venha a ser feito.

Se bem que por equipamento turístico muitos outros benefícios e facilidades se possam entender, como redes de transporte, postos de informação, etc., a esta ideia está ligada a de património artístico. Pois bem, uma das resoluções contidas no plano para 1970 é exactamente esse: valorizar o património turístico.

Defender e melhorar o que possuímos de belo, será inevitavelmente, um dos propósitos. Mas há outro: encontrar e revelar novos motivos de atracção. E foi assim que se fez já o inventário dumhas vintes grutas. Destas, uma das mais importantes, a de Santo António de Alvados, nas proximidades de Porto de Mós abre um novo interesse ao percurso turístico Lisboa-Fátima, obrigando apenas a um pequeno desvio. A última palavra neste sector pertencerá, porém, às «Cartas Turísticas» a cujo levantamento se está a proceder. Trabalho, já realizado no distrito de Braga, revelará decerto muitos aspectos de interesse para uma promoção turística rápida e disciplinada.

Se pudéssemos fazer render o que a natureza nos oferece ou as gerações passadas nos legaram, estaria descoberto o melhor negócio do mundo. Mas não é assim: temos que contribuir com o nosso esforço. E este muitas vezes não chega, melhor, custa a chegar não havendo preparação. Para o efeito, além dos ensinamentos ministrados nas Escolas de Hotelaria e Turismo de Lisboa, Faro, Funchal e Porto, serão preparadas guias—interpretes e guias de arte. Tanto uns como outros, quando eficientes, são um complemento muito importante do interesse que possa suscitar aquilo que possuímos. Um bom guia poderá criar no espírito de quem o ouve uma emoção que esteja para além da simples contemplação estética. Ligando a terra às virtudes da gente, os monumentos às glórias do povo, o estrangeiro a quem coube essa guia será também um bom propagandista do que viu e aprendeu.

Tem ainda outras ambições o Departamento a que preside o Director-Geral do Turismo, e honra-lhe seja por isso. Na designação comum de Festivais, estão planeadas manifestações de carácter artístico, folclórico ou etnográfico que são sempre óptimos meios de atracção turística.

### Prédio

composto de 3 moradias

### Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Assine este JORNAL

### Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42 438

FIGUEIRO DOS VINHOS

### MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 3.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42 438

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Valorização Agrícola

Da Página 1

ao Bem-Estar Rural elevam-se a cerca de dois mil e oitocentos contos mercê de um financiamento de cerca de mil e quatrocentos contos. Estes investimentos cuja finalidade principal é o bem estar das populações ligadas ao sector da agricultura vem satisfazer muitas aspirações justas.

Para obras de rega financiarão-se cerca de quatrocentos contos permitindo, assim, investimentos em infraestruturas essenciais a outros tipos de reconversão agrícola de alta rentabilidade, atentas as condições do nosso binómio—clima, solo.

Em construções rurais investiram-se mais de trezentos contos, graças a um financiamento de quase duzentos e quarenta contos, melhorando desta maneira as condições habitacionais da população rural e a produtividade global dos factores.

Os financiamentos alargaram-se, ainda, ao fomento florestal, outros tipos de melhoramentos agrícolas e à reparação de estragos causados pelas intempéries.

### Câmara Municipal

#### Resinagem de pinheiros

Na Sala das sessões, no dia 23 do corrente mês terá lugar a praça de licitação para o aluguer dos pinheiros da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, para efeito de resinagem no ano corrente.

### Pela Redacção

#### Padre 'Alvaro Ferreira

Por intermédio de seu pai e nosso amigo que nos deu o prazer da sua visita, regularizou a sua assinatura o Sr. Padre 'Alvaro Ferreira, Rev.' Pároco de Semide.

#### José Quaresma Lopes Bruno

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante Sr. José Quaresma Lopes Bruno, que regularizou a sua assinatura.

#### Joaquim Lopes Barra

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta casa o nosso estimado assinante Sr. Joaquim Lopes Barra.

#### Manuel Simões

Recebemos a visita do nosso prezado assinante Sr. Manuel Simões (Carpinteiro) do Fato, que regularizou a sua assinatura e de seu filho Vital Simões, ausente em António Enes—Moçambique.

#### Quevedo Henriques Horácio

A inscrever-se no número dos nossos assinantes esteve nesta casa o Sr. Quevedo Henriques Horácio, proprietário em Figueiró e Pobrais, actualmente a trabalhar em França.

#### Virgílio do Carmo Rodrigues

A regularizar a sua assinatura e de seu irmão Sr. Manuel do Carmo Henriques, ausente em França, esteve na nossa redacção o Sr. Virgílio do Carmo Rodrigues conceituado comerciante nesta vila.

A todos os nossos agradecimentos.

# AGUDA

### D. Maria Violeta Cunha Parreira Faria Simões da Silva

Por ter sofrido uma fractura da tibia, na sua propriedade de Aguda, esteve alguns dias internada num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, a Senhora D. Maria Violeta Cunha Parreira Faria Simões da Silva, esposa do nosso prezado amigo Sr. António Simões da Silva, ilustre presidente da Junta desta Freguesia.

'A distinta senhora que re-

### Prevenção e Segurança

## Qual o Benefício?

Não raras vezes se ouve os trabalhadores formular estas perguntas: Que significam afinal todas as palestras sobre segurança? E que benefícios me poderão trazer?

Na realidade podem beneficiar-se, e muito. As suas próprias vidas dependem mais do que se imagina dessa mesma segurança, ou seja da forma como seguem ou aceitam advertências e conselhos.

Sempre que alguém sofre um acidente, uma queimadura, por exemplo, em consequência de vapores que se incendiam ao acender-se um fósforo enquanto se procede à lavagem do solo de uma garagem onde haja gasolina, também perguntamos: será que essa pessoa nunca ouviu qualquer advertência sobre esse perigo? Será possível que nunca tenha lido ou ouvido alguma informação sobre um acidente similar? E' possível, porém essa possibilidade é muito remota. A resposta mais frequente nestes casos é a de que já se fez o mesmo muitas vezes sem que tivesse acontecido qualquer mal.

O surpreendente nesta atitude é o facto de todos afirmarmos que estamos de acordo com a prevenção de acidentes, embora na prática procedamos como se não nos preocupássemos com tal assunto. Até o próprio operário que é contrário a utilizar os óculos de protecção e que protesta sempre que o mestre lho recorda, está de acordo em que os óculos podem salvar-lhe a vista. Contudo é necessário que lho recordem...

Muitas pessoas julgam que os acidentes só sucedem aos outros e essa forma negativa de pensar leva-os muitas vezes a ser vítimas desses mesmos acidentes, alguns até mortais.

Apesar da maioria dos trabalhadores se emocionarem sempre que algum companheiro sofre um acidente, o certo é que não pensa que poderia ver-se na mesma situação.

Algumas dessas pessoas que perguntam se os conselhos de prevenção os beneficiam sempre que se lhes pede para que colaborem na campanha de elucidação dos que os desconhecem acham que devem por isso receber qualquer recompensa, sem reconhecerem que o próprio facto de nela colaborarem já representa uma natural recompensa para si próprios e para os outros.

Sempre que possamos evitar um acidente a nós ou ao nosso semelhante podemos considerar-nos de tal modo compensados que não deveríamos nunca regatear esforços para o conseguirmos.

gressou a sua casa, em franca convalescença, desejamos breve restabelecimento.

### Escola Primária

Pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos foram fornecidos à Escola Primária da sede da freguesia os necessários mapas, cuja falta há muito se vinha a sentir para um melhor aproveitamento escolar.

Aguarda-se agora que a mesma entidade proceda a aposição de estores nas janelas, sem os quais os alunos em tempo de sol são obrigados a mudar de carteira algumas vezes ao dia.

Espera-se poder ficar a dever mais esta atenção à Ex.ma Câmara que não tem descurado os problemas da freguesia

### Falecimentos

#### José Mendes da Silva

Com 77 anos de idade faleceu em Moninhos Cimeiros, desta freguesia, o Sr. José Mendes da Silva, funcionário da C. U. F. aposentado, que durante anos serviu aquela empresa em S. Tomé.

O saudoso extinto que sempre se interessou pelo progresso da sua aldeia, era casado com a Sr.ª D. Ana da Conceição e pai da Sr.ª D. Maria Angelina da Silva Mendes e do Sr. Amadeu Carvalho da Silva Mendes.

#### D. Maximina Ferreira

Em Casal do Pedro desta freguesia, faleceu a Sr.ª D. Maximina Ferreira, de 77 anos casada com o Sr. Augusto Freire, proprietário naquela povoação.

A saudosa senhora era sogra do nosso amigo e assinante Sr. Augusto Simões, competente regedor de Aguda.

A's famílias de luto apresentamos sentidos pêsames.

### Agradecimento

A Família de Rosa da Conceição Dias Camoegas, agradece, sincera e reconhecidamente, por este meio, a todas as pessoas a quem, pessoalmente, o não puderam fazer, o interesse e desejo manifestado pelo restabelecimento da sua saúde, durante a longa e grave doença que a atingiu e lhe ocasionou a morte.

Iguais agradecimentos são devidos às pessoas que acompanharam os seus restos mortais à sua última morada na terra, porque, para a sua Alma estar-lhe-à, pelas suas virtudes e recompensa pelo muito que sofreu, a Morada Eterna no Céu junto de Deus.

### Agradecimento

#### Maria da Assunção Neto Pereira

Seu marido, filhos, nora, genro e netos, não desejando cometer qualquer falta que seria involuntária, motivada por falta de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde; lhe manifestaram o seu pesar ou acompanharam à última morada a sua saudosa esposa, mãe, sogra e avó.

A todos o seu reconhecido agradecimento.

Leia e divulgue este jornal

